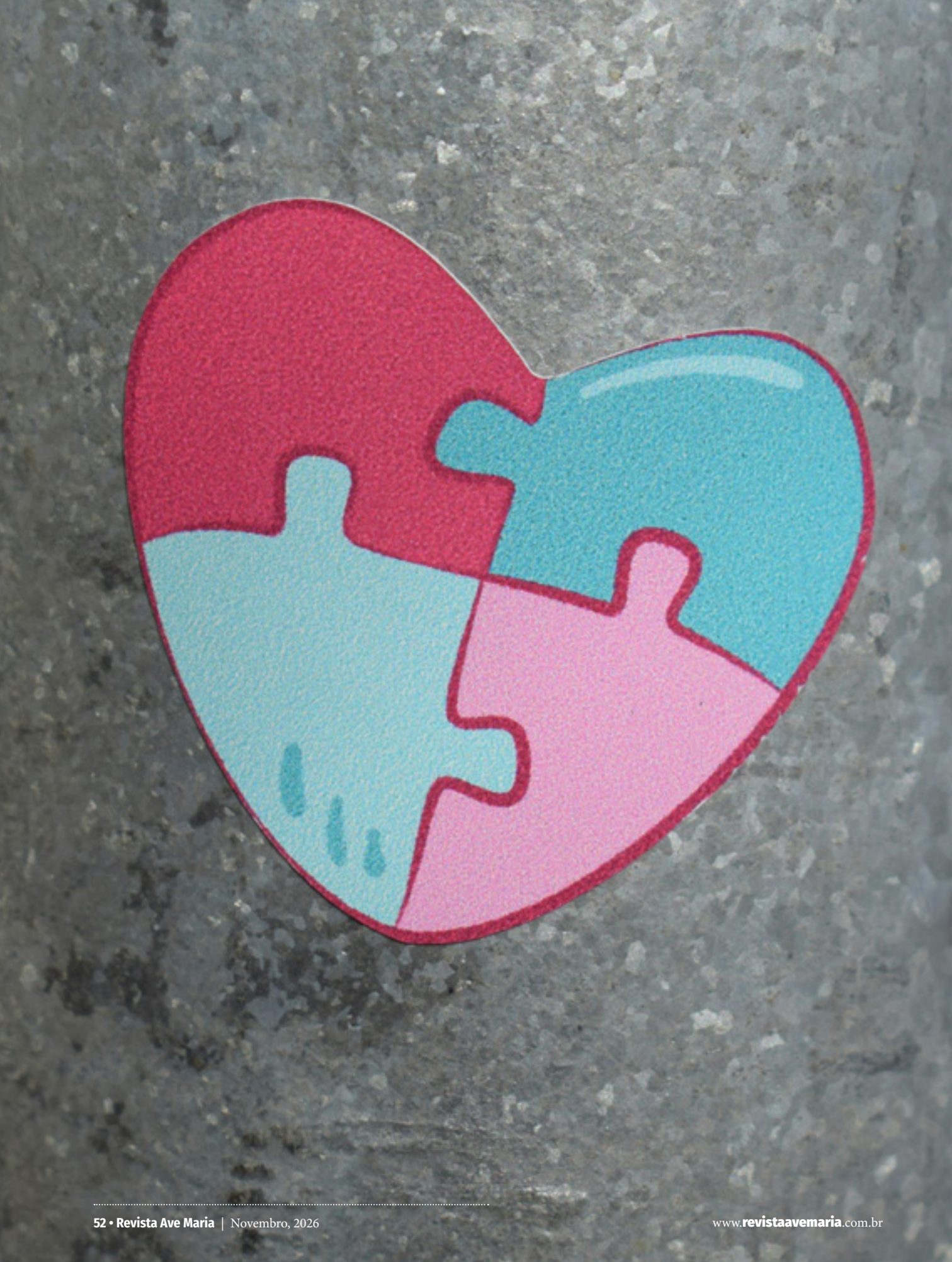

CATEQUESE PARA TODOS:

COMO INSERIR CRIANÇAS NEURODIVERGENTES NA COMUNIDADE DE FÉ

◆ Prof. Dr. diác. Frederico Morato Nery* ◆

"Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais" (Mc 10,14): o convite de Jesus não estabelece condições para o encontro com Deus, mas será que nossas comunidades estão preparadas para acolher crianças autistas, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e outras condições do neurodesenvolvimento?

A inclusão na catequese começa quando a diferença deixa de ser vista como obstáculo. A deficiência também se manifesta na interação com barreiras sociais, enquanto o estigma pode produzir afastamento e exclusão, por isso, é necessário reinventar práticas educativas que respeitam as singularidades. Não basta abrir a porta da sala, é preciso garantir participação e pertencimento.

Essa responsabilidade está presente no magistério católico. O *Diretório geral para a catequese* reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação da fé e reafirma sua dignidade e participação na vida eclesial. A Igreja é chamada a ser uma casa de portas abertas, na qual famílias e comunidades encontram proximidade e novas linguagens de acolhida, como ensinam as exortações apostólicas *Evangelii Gaudium* e *Amoris Laetitia.*

Na prática, isso significa ouvir as famílias e as próprias crianças, formar catequistas, prever rotinas, oferecer recursos visuais e sensoriais, ajustar tempos e respeitar diferentes formas de comunicação. Entender a educação como prática de liberdade inspira uma catequese que não tenta padronizar pessoas, mas cria possibilidades de encontro.

Jesus também ensina: "Quem receber uma criança como esta em meu nome, a mim recebe" (Mt 18,5). Acolher crianças neurodivergentes não é um favor pastoral, é testemunhar o Evangelho. Uma catequese para todos acontece quando a comunidade transforma suas práticas para que cada criança encontre seu lugar na fé. ●

***Professor doutor diácono Frederico Morato Nery** é doutor em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), professor, historiador e diácono permanente da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ). Atua na educação e na preservação do patrimônio histórico e cultural da Igreja, articulando História, Teologia e formação cristã.

Imagem: Marija Zaric / Unsplash